

Este puzzle foi criado pela **Nikoli** (editora japonesa especializada em puzzles) e é bem gostoso de resolver. Ao contrário do Sudoku, em que é preciso preencher a grade com números, o Hitori é um puzzle de eliminação de números (normalmente, pinta-se o quadrado onde está o número que se pretende eliminar).

É dada uma grade já preenchida e é preciso descobrir quais números devem ser eliminados. Para isso existem apenas 3 regras:

- Os números não podem aparecer mais de uma vez em cada linha e coluna;
- Todos os números devem estar ligados uns aos outros (pelas laterais dos quadrados) sem formar "ilhas"; e
- Dois números eliminados não podem ser vizinhos (eles não podem estar unidos pelas laterais, mas podem tocar-se diagonalmente).

4	5	1	5	2
4	2	4	5	3
5	1	4	2	4
2	2	3	2	1
1	4	2	3	2

EXEMPLO

5	5	5	2	4
2	4	3	3	5
5	5	1	3	2
2	2	5	4	1
3	1	1	5	1

SOLUÇÃO

5	5	5	2	4
2	4	3	3	5
5	5	1	3	2
2	2	5	4	1
3	1	1	5	1

7	5	2	2	1	4	6
3	3	5	4	1	1	5
1	7	1	6	3	2	2
4	3	3	1	5	2	7
6	4	7	1	2	4	3
6	2	3	3	3	7	5
2	5	6	5	7	5	1

3	7	3	5	2	4	6
6	6	5	1	4	7	4
5	3	5	6	1	6	2
7	4	2	4	4	5	3
1	2	7	6	4	6	3
5	4	5	2	5	6	1
3	5	4	5	7	2	6

... devo ser uma das poucas pessoas que não se indignou nem um pouco com o caso da excomunhão dos médicos e da família da garota de nove anos que realizou um aborto para extirpar do próprio corpo o fruto do sexo forçado. Se você não sabe do que estou falando, suponho que esteve em coma no último mês, ou acabou de chegar ao Brasil. Se acabou de chegar, seja bem vindo, e me permita que lhe apresente a um claro exemplo do que acontece por aqui: balbúrdia excessivamente emocional com foco incorreto. Sim, e vou até repetir: foco incorreto. Vou iniciar meu argumento com uma pergunta: o que é "excomunhão"? Com este artigo, demonstrarei que é uma palavra que só tem significado efetivo para um específico grupo, coisa que a maioria parece ter esquecido.

Antes que me atirem pedras, volto ao título só pra lembrar: não sou católico, não tenho religião alguma e, sendo bem sincero, nem acredito na existência de uma entidade sobrenatural benévola. E mesmo que tal entidade exista, isso não faz nenhuma diferença prática na minha existência, afinal eu não sou a pessoa que sou por ter medo de um policial cósmico. Saliento isso apenas para demonstrar que não estou defendendo a Igreja por ser católico e estar puxando brasa pra minha sardinha. Ser ateu não me impede de perceber que a Igreja Católica está coberta de razão ao excomungar aqueles que, se dizendo católicos, cometem aborto. Ao fazê-lo, a Igreja de Roma está sendo totalmente coerente com tudo aquilo que prega. Espantar-me-ia, isso sim, se a ação fosse outra!

Volto à carga: o que significa ser excomungado? Tal termo assume proporções inacreditáveis no imaginário popular, desenvolve potente gravidade até mesmo para quem nunca comunga. Você é católico? Se não é, a excomunhão equivale a alguém apontar pra você e dizer "abracadabra, vire um sapo!". Se você é católico, realmente comunga ou apenas diz ser uma coisa que jamais se tornou? Veja só, estou fazendo uma pergunta importante: você é MESMO católico? Muitos dos que se dizem católicos fizeram uma primeira e única comunhão, num ritual induzido pela família, em algum momento da infância. Eu mesmo fiz minha primeira e única comunhão por volta de 1980, e nem tinha noção do que estava acontecendo. Tudo me parecia apenas uma festa e eu só pensava nos doces que comeria ao final. Dizem, não sei se é verdade e não tive tempo de verificar, que os

astrólogos também foram excomungados por um Papa, tempos atrás, e que tal determinação não foi revogada. Constatado: e que diferença isso faz na minha vida, uma vez que não sou católico? Só faria diferença se eu comungasse, comprometendo-me com a Igreja de Roma. E, se eu católico fosse, por razões de coerência e fé, jamais abortaria, ainda que a minha própria vida estivesse em risco. Agindo assim, até poderia virar santo, e odes seriam cantadas em minha homenagem.

O problema não é a excomunhão, na verdade ela pode ser a solução, o derradeiro desquite de uma instituição com a qual não mais nos identificamos. Quanto a quem se identifica, a eles meus respeitos: que sejam coerentes com a fé que praticam e nunca abortem, não usem camisinha e encham o mundo de crianças (e algumas doenças venéreas). O problema é quando nos agregamos a grupos (clubes, religiões, associações etc.) sem avaliarmos criteriosamente o que significa fazer parte destes grupos. Eis outro problema: entramos realmente em tais instituições por vontade própria, ou a associação não passa de mero hábito?

Queremos, e precisamos defender, que Estado e Igreja sejam instituições separadas. Trata-se de um princípio básico da laicidade. Entretanto, do mesmo modo que não devemos admitir que a Igreja se imiscua em questões de Estado, deixemos a Igreja em paz com seus dogmas, verdades e determinações. Eu imagino que este argumento ainda não tenha descido na garganta da maioria das pessoas que me lê (católicos, ateus e outros), então darei outro exemplo ilustrativo: convido você para minha casa, e aviso antes que é proibido fumar. Você entra, todo faceiro, e acende um charutão. Eu o expulso. Eis que os vizinhos, emotivos, passam a criticar a mim! Você não entendeu a analogia? Leia tudo de novo. Leia, e pense: se eu sei que vou fumar, se eu simplesmente considero a idéia, nunca irei na casa de quem não admite o fumo. A regra poderia ser qualquer uma: não comerás chocolate, não usarás batom, não farás pirueta, não cantarás babalu. No presente caso, "não matarás" é uma regra previamente estabelecida. Se comunga, concorda. Agiu contrariamente? Excomungado seja e, antes de reclamar, reflita se não ganhou um presente: a oportunidade de ser uma pessoa um pouquinho, só um pouquinho mais coerente.

Sempre pesquisando pelos sites das células da Mensa, encontro surpresas agradáveis e perfeitamente adequáveis aos nossos padrões. Hoje, foi a vez da Mensa mexicana. O espanhol não é meu forte, mas não é tão complicado entender o que está no site...

Fiquei maravilhado quando pude perceber que os mexicanos têm uma revista mensal, chamada El Mensajero, com, em média, vinte páginas; sobre assuntos diversos e que está disponível no próprio site, para que qualquer um tenha acesso e conheça um pouco mais sobre o trabalho da Mensa e de seus membros.

É uma oportunidade para consolidar diversas contribuições e eternizar a participação dos integrantes de uma associação tão diferenciada. É também uma forma de permitir que pessoas não pertencentes ao grupo tenham contato com a Mensa. Ao que me parece, não há uma forma impressa da revista e o seu envio para os associados.



Deixo aqui aberto o debate, lembrando até mesmo que isso já foi questionado em outras ocasiões. Não seria possível confeccionar algo do gênero? E mais: fazer com que seja o nosso padrão no que concerne a publicações mensais? Somos obrigados a nos manter limitados a um jornal de apenas quatro páginas? A forma digital, nos dias de hoje, não seria suficiente para atender aos anseios da Mensa? Sei que são muitas perguntas, mas nada nos impede de pensar no assunto.

Haverá os que pensarão: Algo precisa mudar para que isso seja possível. E eu sei o quanto precisamos evoluir para que tenhamos um trabalho de primeira. Mais contribuições são necessárias, mais empenho dos envolvidos, maior dedicação até mesmo do editorial, dentre outros aspectos...

Por enquanto, desconsiderando a forma como seguiremos, queria, à uma, agradecer aos que têm colaborado com nossa publicação mensal; salientando que é essencial para que o jornal exista e, à duas, incentivar aos demais, a fim de que também colaborem. Não tenha receio de nos enviar algum material. Nós precisamos dessa contribuição e só temos a ganhar com isso.

Assumi o compromisso de ser o responsável pela edição, mas divido com todos os associados a responsabilidade pela existência de conteúdo. É algo que nos é possível, portanto, não há por que não contribuir. Seja mais um a valorizar nossa associação!!

Aqueles que fazem o pior uso do seu tempo são os primeiros a reclamar de que o tempo é curto.

Jean De La Bruyere

Massificação. Essa é a palavra. Já percebeu isso? É só sair nas ruas: crianças, idosos, homens, mulheres, todo o mundo repetindo os chavões dos temíveis programas de humor, que sempre têm os mesmos personagens, as mesmas histórias...

Tem também as novelas. Agora a novela é na Índia. Não dou muito tempo pra sair na rua e dar de cara com um monte de gente de túnica e com a testa pintada. Pode ser assim, de repente: você vai dormir, como todas as noites, e no dia seguinte simplesmente tem a sensação de ter acordado em Nova Délhi. Você vai pegar a Marginal e, no meio daquele monte de carro, encontra vaca, elefante...

E a música, então? Nem se fala! Só se ouve a meleca que aparece todo domingo na televisão. E é essa mesma meleca que toca no rádio, na novela e acaba na boca do povo. Sempre os mesmos! E mesmo quando muda, no fim dá na mesma. Quando você escuta alguém cantando um clássico nem adianta se empolgar. Não, você não descobriu alguém com bom gosto; é que aquela música está na novela. E justo aquela que você gostava tanto, que mexia tanto com você, agora toca tanto que nem você aguenta mais.

E por último, mas não menos detestáveis, os *reality shows*. Sem entrar na questão do voyeurismo e tudo o mais, fico abismado de ver como se mobiliza um país por causa de um bando de gente à toa trancafiado numa casa, fazendo macaquices, criando intrigas e correndo o sério risco de ganhar um milhão de reais! Esses dias mesmo, no elevador, o casal do andar de baixo estava discutindo quem deveria ir para o paredão. Paredão! Ora essa, eu tenho mais o que fazer...

Bem, agora você me dá licença que está na hora da minha novela.

Expediente

Jornal Mensa Brasil

Editorial

André Kemper

Colaboradores

Alexey Dodsworth

Cristiane Costa Cruz

João Batista de A. Neto

Ricardo D. Kossatz

Contribuições

andrekemper@uol.com.br



Mensa Brasil

Pierluigi Piazzì

Presidente

Contato com a Mensa

www.mensa.org.br

Renovação de Anuidade

secretaria@mensa.org.br

Dúvidas, Sugestões e Críticas

ombudsman@mensa.org.br

Sugestões para o Jornal

andrekemper@uol.com.br

Contato com os membros

Lista Nacional

br.groups.yahoo.com/group/mensa_brasil

Mensans em São Paulo

br.groups.yahoo.com/group/mensa-sp

Mensans no RJ

groups.yahoo.com/group/mensa_rio

Mensans na Bahia

br.groups.yahoo.com/group/mensa-bahia

Debates e Desenvolvimento

Mensa Evolução

br.groups.yahoo.com/group/mensa_evolucao

Entretenimento

Piadas

groups.yahoo.com/group/m_piadas

Ficção Científica

br.groups.yahoo.com/group/ficfan